

A Política de Defesa Nacional e a Estratégia Nacional de Defesa tratam a bacia Amazônica e o Atlântico Sul como áreas estratégicas prioritárias. Diante dessa premissa, a Orientação Setorial do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais estabelece a necessidade de ampliar, em todos os níveis, nos âmbitos interno e externo, a divulgação da ideia da “Amazônia Azul”, com ênfase em sua importância econômica, científica e na soberania. Nesse contexto, a revista *Âncoras e Fuzis* irá dedicar um espaço a esse tema de secular importância para o Brasil nas próximas edições.



CMG (RM1) Camilo de Lellis Menezes Felipe de Souza
camilo@secirm.mar.mil.br

PROTRINDADE: Importância Estratégica da Pesquisa

O Programa de Pesquisas Científicas na Ilha da Trindade - PROTRINDADE foi idealizado para ampliar o acesso e coordenar as pesquisas científicas na Ilha da Trindade, Arquipélago de Martin Vaz e na área marítima adjacente. Portanto, as atividades na Ilha não se restringem à defesa e à segurança. Em termos práticos, os aspectos científicos e ambientais contribuem para sua ocupação estratégica. Realmente, a experiência da Marinha, ao longo de mais de cinquenta anos de presença contínua na ilha, ensina-nos que, de fato, essa ocupação envolve duas dimensões: a geopolítica e a científico-ambiental. Quando bem compreendidas, essas duas dimensões se reforçam.

A primeira dimensão, a geopolítica, é função da localização geográfica de Trindade, que tem importância estratégica e econômica. Ao longo da história, a ilha foi cobiçada várias vezes. A garantia da soberania daquele pedaço do nosso território é um dever que pode exigir, inclusive, elevados investimentos, em função do estado da arte militar, de modo a defender a ilha e garantir sua posse, além



de, se necessário, servir como ponto de defesa avançado do continente pátrio.

A segunda dimensão é a científico-ambiental, pois a busca pelo conhecimento é imprescindível para compreensão daquele ecossistema. Além disso, novas tecnologias podem auxiliar na conservação do meio ambiente. Trindade é a única ilha oceânica brasileira que possui nascentes com água potável abundante. Esse patrimônio esteve ameaçado e foi a pesquisa científica que orientou as ações lideradas pela Marinha na recuperação da vegetação e dos córregos.

A importância estratégica da localização geográfica da Ilha foi consolidada pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUD), que garante o direito de o Brasil estabelecer, ao redor de suas ilhas oceânicas habitadas permanentemente, Mar Territorial (12 milhas) e Zona Econômica Exclusiva - ZEE (188 milhas a partir do Mar Territorial), além da Plataforma Continental (PC) subjacente, o que foi concretizado pela Lei nº 8.617/1993. Por isso, em torno das nossas ilhas oceânicas, acrescentamos uma área marítima de 200 milhas de raio, cerca 450.000 km², equi-



Figura 1 – Ilha da Trindade.
Fonte: SECIRM, 2005.

valente ao Estado da Bahia, onde temos exclusividade para pesquisar, preservar ou explorar de modo sustentável os recursos da massa líquida, do solo e do subsolo marinhos.

Trindade foi descoberta em 1501, pelo navegador português João da Nova, e foi batizada por Estevão da Gama, um ano depois, com o nome que conserva até hoje, em homenagem à Santíssima Trindade, em função das três elevações que se avistam a distância. A mais alta ao centro, o pico do Desejado, é o ponto mais elevado do Atlântico Sul (600m).

No século XVI, Trindade foi frequentemente confundida com a Ilha de Ascensão, nome sob o qual figura em algumas cartas e escritos da época. A troca é compreensível, observando-se o interesse e o desenho do cordão de ilhas britânicas no Atlântico Sul. A ilha foi intermitentemente utilizada como ponto de apoio marítimo por traficantes de escravos e piratas ingleses. Nos séculos XVIII e XIX, foi visitada por navegadores, exploradores e naturalistas.

Em 1882, Trindade passou a fazer parte do território brasileiro. Em 1895, os ingleses a ocuparam mais uma vez, com a justificativa de estabelecer uma estação de cabo submarino. Este ato foi rechaçado pelo Brasil, por via diplomática, e confirmado, com a ida de um navio da Marinha, que colocou um marco de soberania, com os dizeres: "O direito vence a força".

Em 1916, durante a 1ª Guerra Mundial, Trindade foi ocupada por brasileiros, com o objetivo de impedir a sua utilização por navios adversários. Em 1941, por ocasião da 2ª Guerra Mundial, foi novamente guarnecida, para impedir que os submarinos inimigos a utilizassem como base de apoio.

Finalmente, em 1950, uma expedição científica foi en-



Figura 2 – Ilhas do Atlântico Sul – Importância Estratégica. Fonte: SECIRM, 2010.

viada para planejar a ocupação permanente da ilha. Em 1957, foi criado o Posto Oceanográfico da Ilha da Trindade - POIT. Desde então, a Marinha garante sua posse efetiva para o Brasil. Distante cerca de 1.200 km (765 milhas), ou três dias e meio de viagem de navio, a partir do Rio de Janeiro, o POIT, destacamento militar subordinado ao Comando do Primeiro Distrito Naval, possui logística complexa e custos elevados de manutenção e funcionamento, em função da distância do continente.

Trindade está próxima às regiões economicamente mais importantes e mais densamente povoadas do País. As descobertas de importantes reservatórios de hidrocarbonetos, na região pré-sal, repercutiram sobre o significado estratégico e econômico dessa área marítima, em função de suas riquezas ampliadas.

O Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL, por meio de cooperação entre a Marinha e a ELETROBRÁS, desenvolveu o projeto de geração de energia a partir de



Figura 3 – Estação Científica da Ilha da Trindade – 2010. Fonte: SECIRM, 2010.



Figura 4 – PROTRINDADE - Programa de Pesquisas Científicas na Ilha da Trindade. Fonte: SECIRM, 2010.

fontes renováveis, solar e eólica, explorando a forte insolação predominante e os ventos constantes na Ilha, o que, no futuro, contribuirá para a redução do consumo de combustível e da emissão de CO², auxiliando a preservação do meio ambiente.

Na verdade, isso nos remete à segunda dimensão, a científico-ambiental. As pesquisas são imprescindíveis e são elas que orientam a conservação. Trindade é um laboratório a céu aberto, no meio do oceano. Sua parte emersa, escarpada, é a extremidade oriental da cadeia de montanhas submarinas Vitória-Trindade, que se eleva 5.500 metros do fundo oceânico. Sua vocação científica se deve ao ecossistema peculiar, às espécies endêmicas e à formação geológica, além de ser fonte de dados essencial para previsão meteorológica. A Marinha opera na Ilha uma Estação do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET e seu marégrafo faz parte da rede que monitora a altura dos oceanos.

Desde o início das pesquisas científicas na ilha, em 1950, parcerias foram consolidadas. Por exemplo, caprinos levados para a Ilha, há muitos anos, por navegadores estrangeiros, tornaram-se selvagens, e, sem predador natural, proliferaram e devastaram a vegetação nativa. Estudo do Museu Nacional orientou a Marinha na retirada das cabras, e, menos de uma década após, já se observa a recuperação da vegetação, a redução da erosão, o aumento da vazão das nascentes e o reaparecimento de aves julgadas extintas. Com menos sedimentos nas praias, o aumento da vida marinha permite que maior quantidade de aves nidifiquem na ilha e realimentem o ecossistema.

Trindade é o maior ninhal de tartarugas verdes do Atlântico Sul (5.500 ocorrências em 2010). Esse monitoramento é feito pelo projeto TAMAR / Instituto Chico Mendes de Preservação da Biodiversidade - ICMBio, com o apoio da Marinha. A comunidade científica solicitou e

foi criado o Programa de Pesquisas Científicas na Ilha da Trindade - PROTRINDADE, coordenado pela Marinha, com o apoio do CNPq, que avalia o mérito científico e seleciona os projetos a serem desenvolvidos naquele local. Dezesesseis deles, no momento, estão em curso, apoiados pela Estação Científica da Ilha da Trindade - ECIT, recentemente construída, com dois laboratórios e capacidade para alojar até oito pesquisadores.

O PROTRINDADE possui grande abrangência em termos de áreas do conhecimento. A maioria das pesquisas realizadas se concentra em Oceanografia, mas também foram contempladas as áreas de Botânica, Geologia, Medicina, Zoologia, Arquitetura e Urbanismo. Essa diversidade se repete em relação ao grande número de Instituições de Pesquisa participantes: FURG, UFRGS, UFSC, UFPR, UFES, UNB, UERJ, UFRJ, UFBA, UNIVALI, USP, UNESP, DHN, Instituto de Pesquisa Jardim Botânico e o Observatório Nacional.

Acreditamos, ainda, que o melhor caminho para sua conservação é seguir à luz da ciência, amparada e fiscalizada pelos colegiados da CIRM, que orienta as ações e as intervenções sustentáveis, como buscam hoje fazer pesquisadores e marinheiros, lado a lado, ao realizarem seu árduo trabalho, com dedicação e entusiasmo, na inóspita e distante fronteira leste. São esses brasileiros que mantêm nossa bandeira hasteada, lá, onde o sol ilumina primeiro o Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ruy José Válka. Ilhas Oceânicas Brasileiras da Pesquisa ao Manejo. Rio de Janeiro: Secretaria de Biodiversidade e Florestas, 2006.
- GASPARANI, João Luiz. Ilha da Trindade e Arquipélago Martin Vaz. Espírito Santo: UFES, 2004.